

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO ECT/DR/SC
Nº 68003032
WEG INDUSTRIAS S/A



em revista

Ano III • nº 18 • Setembro/Octubro 2002

A photograph of a male referee, Carlos Eugênio Simon, wearing a bright yellow FIFA 2002 referee jacket. He is shown in profile, looking to the left, with a focused expression. He is holding a red card in his left hand. The background is a blurred stadium filled with spectators.

TOMAR UMA DECISÃO

*Carlos Eugênio Simon,
árbitro brasileiro
na Copa de 2002,
o entrevistado
desta edição*

**Durante a vida toda
precisamos decidir
alguma coisa**

Saiba
por que a
WEG
tem tudo
a ver com
SOLUÇÕES



Navegue na WEG www.weg.com.br



Você vai ver, por exemplo, um caso de cliente satisfeito por mover 300 toneladas de aço líquido a 8 metros por segundo.



*Transformando energia
em soluções*

índice

Ninguém vive sem
tomar decisões **4**

Berneck automatiza
linha com WEG **8**

Para Simon, decisão
exige determinação **12**

Supertransformador
é atração na estrada **13**

Fenasucro é ponte
com o mercado **14**

expediente

WEG em Revista é
uma publicação
da WEG.

Av. Prof. Waldemar
Grubba, 3300,
(47) 372-4000,
CEP 89256-900,
Jaraguá do Sul - SC.
www.weg.com.br.

faleconosco@weg.com.br Conselho
Editorial: Décio da Silva (diretor), Paulo
Donizeti (editor), Caio Mandolesi
(jornalista responsável), Edson Ewald
(analista de Marketing). Edição e
produção: EDM Logos Comunicação,
telefone (47) 433-0666.
Tiragem: 12.000.



DANIEL M. BOJUNHA

Estamos sempre decidindo

Muitas vezes você escutou alguém dizendo: “Decidi! Em janeiro paro de fumar!”. Ou: “Agora vou começar a economizar”. E tantas outras decisões que você mesmo já tomou em algum momento da vida. Há decisões levadas a sério, e que são cumpridas à risca. Outras, nem tanto. Mas elas estão presentes na nossa vida, o tempo todo.

Em cada pensamento, em cada ação, em cada momento de vida tem-se a oportunidade de alimentar as possibilidades ou os pesares. Uma grande realização depende do que se está fazendo com aquilo que hoje se tem em mãos. A cada decisão, reorganiza-se ou não um ponto da trajetória pessoal, afasta-se ou aproxima-se ainda mais de um objetivo anteriormente pré-estabelecido, fica-se ou não à mercê do acaso e de fatos que a vida reserva para cada um. É nos momentos de decisão que o destino de uma pessoa é traçado. São as decisões, e não as condições de vida que determinam os destinos.

Como dizia o bordão da TV: “Você decide”.



Você d

AURORA AYRES

► *Tomar decisões é tão essencial na vida de um ser humano quanto a própria condição de estar vivo*

Os astros não decidem, são regidos pelas leis da gravidade. As plantas se submetem às exigências do reino vegetal. Os animais guiam-se pelo instinto. Enfim, decidir, é um ato exclusivamente humano.



lista no comportamento humano, diretor da Rede Consultoria em Florianópolis (SC), afirma que todas as decisões são respostas de uma atitude mental: “Se somarmos a ação à imaginação, temos como substrato a decisão. E as nossas decisões refletem essa força do ‘eu interior’ onde agem o pensamento e o senso crítico, hoje tão bombardeados pelas informações negativas que a mídia e a vida em geral nos fornecem”.

Certo ou errado?

Algo fundamental para uma pessoa poder tomar decisões com mais segurança é não ter medo de errar. Por impulso ou por autodeterminação, errar ou acertar depende exclusivamente de opções.

“Desde muito cedo nos é ensinado a colocar toda a atenção para fora da gente, no meio externo. Poucos recebem uma orientação adequada de como conhecer e usar melhor o seu equipamento”, enfatiza Evandro Mota, consultor na área motivacional e de melhoria de performance, que já trabalhou na preparação de quatro equipes que trouxeram medalhas olímpicas para o Brasil. Também trabalhou nas Copas de 1994 e 98 com a Seleção Brasileira.

Especialistas da área comportamental salientam que a tomada de decisão é uma habilidade que pode ser desenvolvida. “A vida é um eterno aprender. E aprender é descobrir eternas ignorâncias. Num mundo em que os conhecimentos são multiplicados com rapidez, podemos concluir que o analfabeto do futuro é aquele que se acomoda hoje”, salienta Schütz.

Se, mais tarde, você tiver elementos novos, uma percepção diferente que leve a uma outra decisão, não fique se punindo pela decisão anterior. Tome decisões diferentes. Certa vez, Juscelino Kubitschek, falando de uma decisão diferente da que estava tomando, falou: “Volto atrás sim. Com o erro não há compromisso”.

ANDRÉ KORSCH

As escolhas pontuam o dia-a-dia, desde a hora em que se abre os olhos todas as manhãs. Toda a existência de um ser humano é governada pela escolha disto ou daquilo, o que comer, que roupa vestir, o que falar, como falar, o que fazer etc. etc. etc.

Constantemente o homem assume a responsabilidade - difícil, cruel, inevitável e, muitas vezes, involuntária - de fazer julgamentos ou de

tomar decisões, consciente ou inconscientemente. A maioria das pessoas não se dá conta de que, muitas vezes, ao decidir por isto ou aquilo, está interferindo no próprio futuro e no de outras pessoas. Ou seja, o futuro é decidido aqui e agora, a cada passo dado no presente, a cada movimento em direção a alguma coisa. A vida é uma seqüência de decisões.

O filósofo Edgar Schütz, especia-

► Obstáculos são grandes professores

Tomar uma decisão verdadeira significa se comprometer a atingir um resultado e descartar qualquer outra possibilidade. Nunca esqueça: se você não toma decisões na vida, alguém vai tomá-las por você. Basta vencer o medo de tomar a decisão e estar disposto a aprender com a experiência, por isso é sensato ter em mente que empecilhos e obstáculos são grandes professores. “O maior agente patogênico que inibe a tomada de decisões é, sem dúvida, o medo”, ressalta Edgar Schütz.

Os especialistas sugerem que pessoas hábeis, quando decidem, têm capacidade para organizar com eficácia as opções mais importantes, para classificá-las segundo as suas vantagens e inconvenientes. Uma vez isto feito, a pessoa com habilidade



FOTOS DIVULGAÇÃO

Evandro Mota



Edgar Schütz

para decidir escolhe a que lhe parece ser a melhor opção e, então, atua. Esta combinação de organização, escolha e ação hábeis é o que constitui o processo de tomada de decisões. “Precisamos de metas e estratégias claras e bem norteadas, ação e pensamento positivo e, se então não der certo, o valente do tipo empreendedor começa de novo”, sugere Schütz.

Mota frisa que a decisão tem que estar atualizada com informações pertinentes, mas tem que ter também uma percepção das consequências daquela decisão. “Para tomar decisões com mais segurança, a pessoa deve lembrar-se que não existem decisões sem perdas e nem decisões sem ganhos. Cabe, na hora de decidir, identificar qual lado dessa balança está mais pesado”, ensina.

► Emoção X razão?

E as emoções? Só atrapalham ou podem ajudar na tomada de decisão? A razão predomina completamente no momento da decisão? Uma experiência de cientistas portugueses e americanos mostrou que, pelo menos em algumas situações, as emoções e a intuição estão ligadas à tomada de decisões corretas. Elas influenciam o comportamento “sábio” antes mesmo de que se possa falar articuladamente sobre um problema.

A pesquisa indica que sinais emocionais não-conscientes podem ser um fator no processo de tomada de decisões. Edgar Schütz esclarece que “o pensamento é energia onde semelhanças se atraem. A lei do determinismo psíquico diz que tudo que se coloca na mente em forma de insumo, a mente insumará na vida prática”.

De acordo com Daniel Goleman, em seu livro *Inteligência Emocional* (1997), a chave para tomar boas decisões pessoais é “ouvir” os sentimentos. Para ter sucesso, segundo o autor, é necessário ter inteligência emocional, que é a capacidade de reconhecer um sentimento enquanto ele ocorre. Goleman afirma que os sentimentos desempenham um papel crucial nessa viagem pelas escolhas que se tem que tomar: “... são uma espécie de sinal que nos alerta para o perigo potencial mas também para as oportunidades de ouro...”

Schütz esclarece que há pessoas que já nascem com as emoções mais controladas, enquanto outras tem que exercitar. “Se somos produto do meio, somos também resultado de uma forte carga genética que determina mais ou menos controle emocional. Quem não controla a si mesmo, não terá direito de controlar mais nada. Todo gerente e toda pessoa que na gestão tem a função de comando, deve incorporar o autocontrole, que é exercitável. É uma questão de querer”, complementa.

► Passos que ajudam a decidir

Identifique as alternativas erradas, quantifique-as e livre-se delas.

Não julgue uma ou outra solução por meio do achismo. Levante as opções.

Ouçã a opinião de quem está por fora do problema.

Problema é o desvio entre o que deveria ser e o que está acontecendo. Tomada de decisão é o estudo deste desvio.

Se o problema tem solução, então não se preocupe. Se o problema não tem solução, então não se preocupe. A melhor maneira de resolver problemas é antecipá-los na previsão.

Como tomar decisões intuitivas

Defina os seus critérios de decisão

Procure feedback das decisões que toma

Simule situações

Observe como lida com a incerteza

Aprenda com outras pessoas

Antecipe catástrofes

Fonte: www.superemprego.pt

► Decidir para chegar ao topo

O primeiro alpinista brasileiro a escalar o Everest, o K2 e os sete cumes do mundo, Waldemar Niclevicz, está quase concluindo mais um projeto audacioso neste Ano Internacional das Montanhas: a expedição “O Brasil no Topo do Mundo”. Há quase três meses, Niclevicz e sua equipe seguem na escalada de duas das maiores montanhas do mundo: o Everest, com 8.848 m e o Lhotse, com 8.501 m.



DIVULGAÇÃO

Ao contrário do que se pensa, a decisão de dar continuidade a um esporte tão radical e fazer dele a própria vida não foi tão difícil para Niclevicz: “Me encontrei na montanha, nesta ânsia de superar desafios, de criar uma intimidade com uma natureza selvagem. Meu amor à montanha superou as dificuldades”.

Para o alpinista, é preciso tomar uma decisão a cada momento da escalada. E como saber se a decisão tomada é a correta? “É preciso ter conhecimento, consciência das conseqüências. É preciso confiar na decisão que se está tomando. A experiência e até a intuição nos ajudam a tomar decisões com muito mais confiança”, ensina Niclevicz.

Quem não quer atingir o sucesso, chegar no alto de sua própria montanha? Todos nós temos um desejo, um sonho, um objetivo, um verdadeiro Everest. E este Everest não tem 8.848 m de altitude, nem está entre a China e o Nepal; este Everest está dentro de nós.

Contatos

Edgar Shütz: [rede@redeconsultoria.com.br](mailto:redere@redeconsultoria.com.br)
Evandro Mota: evandromota@uol.com.br
Waldemar Niclevicz:
waldemar@niclevicz.com.br
Max Gehringer: max.g@uol.com.br

“Eu nunca descobri alguém que pudesse afirmar com a mais absoluta certeza aquilo que é possível e aquilo que não é possível ser realizado”.

Henry Ford

MAX GEHRINGER

Max Gehringer é administrador, e começou a carreira aos 15 anos, como office boy na Cica, em Jundiaí (SP). Começou como quase todo mundo: na primeira empresa que oferece uma oportunidade de emprego. Hoje, dá palestras pelo país todo, e é reconhecido como um guru no meio empresarial.



FLÁVIO UETA

WR - Em 1999 o sr. foi eleito um dos 30 executivos mais cobiçados do mercado, e neste momento pediu a conta. Como decidir dar uma pausa na carreira quando se está no auge?

Max - Pela primeira vez uma geração inteira está descobrindo que ainda tem pela frente vinte anos, ou até mais, de contribuição profissional para dar, mas ao mesmo tempo está encontrando as portas das empresas fechadas, porque entrou naquela faixa etária dos “enta”. Eu quis evitar que isso algum dia pudesse acontecer comigo e decidi procurar, já, algo que eu pudesse fazer pelas próximas três décadas. E aí optei por ser escritor e palestrante. Perdi mordomias, mas ganhei paz de espírito.

WR - Ter coragem para tomar decisões é um diferencial?

Max - Sem dúvida, mas nem toda atitude corajosa leva a uma decisão correta. A palavra coragem veio do latim cor, “coração”. É decidir só com o coração, deixando a cabeça em segundo plano, pode resultar em coisas maravilhosas, mas também pode ocasionar desastres. Nunca tomei decisões corajosas sem antes avaliar muito bem o que poderia dar errado, e o que eu faria se desse mesmo.

WR - Por que a maioria das pessoas se acomoda em seus “estáveis” empregos? Medo de tomar decisão?

Max - Pode ser. Meu pai, que eu considero uma pessoa muito inteligente, era mecânico. Um mecânico diferenciado, porque falava três línguas e tinha uma vasta cultura geral. Se ele tivesse o que as empresas chamam de “ambição”, ele podia ter se tornado um gerente de manutenção ou até diretor industrial, mas preferiu ser mecânico a vida inteira, por um motivo incrível: ele gostava de ser mecânico! Quer dizer, não foi por falta de coragem ou de oportunidade, foi por opção pessoal mesmo.

WR - O sr. acha possível se preparar para tomar grandes decisões?

Max - Sempre vi a carreira profissional como uma escada de longos degraus. Quer dizer, na carreira as coisas não vão melhorando continuamente, dia após dia. Na maioria dos casos, a gente sobe um degrau e fica nele por algum tempo. Parece que nada está acontecendo, mas, durante esse tempo, a nossa responsabilidade é ir se preparando para o degrau seguinte. Aí, na hora de subilo, a decisão já não é assim tão “grande” como parece.

naWEG+ Teste Razão X Emoção



Ver para crer!

► *Para ter uma idéia do tamanho e da complexidade do processo industrial da Berneck, só olhando de cima.*

É admiração na certa! A vista de uma das plataformas da fábrica, com 18 metros de altura, é impressionante. Vendo lá do alto, é possível perceber a grandiosidade da estrutura montada. O conjunto formado pelos equipamentos se move em perfeita interação, com ritmo e frequência próprios. Não resta dúvida de que se está diante de uma obra conduzida pela mais alta tecnologia.



FOTOS: RENAALDO JUNKIES

Para ver de perto e comprovar o que se está falando, é só passar na Berneck Aglomerados S/A, em Araucária, uma das sete unidades da empresa paranaense, que abastece indústrias dos ramos moveleiro, de construção civil e eletrônica, entre outras, no Brasil e no exterior, com chapas de aglomerado.



Edgar Martins: decisão acertada

A fábrica em Araucária é a mais moderna unidade de aglomerados (63% da produção da empresa), do Brasil. A planta passou por um projeto de modernização e expansão e, hoje, funciona com a mais avançada tecnologia do setor. Para o processo de modernização, a Berneck contou com a parceria da WEG, fornecedora tradicional da empresa. “Não sei se há algum produto da WEG que não tenha aqui”, comenta Edgar Enis Otto Martins, gerente de Negócios de Madeira Aglomerada da Berneck.

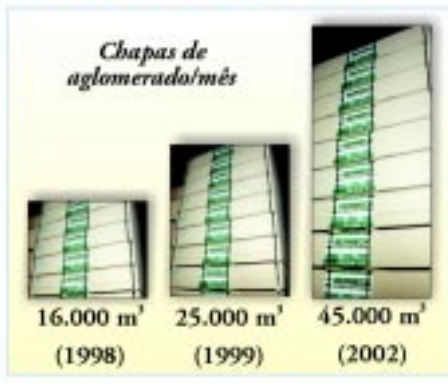
O trabalho da WEG entrou na automação do novo secador e dos

dois secadores antigos. O secador implantado reduz a umidade das matérias-primas (cavaco de madeira, tora e maravalha) de 30% a 60% para apenas 3%. Depois de passar pelo secador, essa matéria-prima vai para a prensa e é transformada em chapas de aglomerado. O tamanho mais vendido, imagine, tem só 15 milímetros de espessura! Daí vira guarda-roupa, cama, cozinha, pisos para construção civil, racks e caixas de som para indústria eletroeletrônica etc. Com certeza, aí mesmo onde você está, lendo essa matéria, deve ter algum móvel fabricado com produto Berneck.

À esquerda, visão geral da Berneck; acima, o novo secador; abaixo, a sala dos sistemas supervisórios



Capacidade de Produção



► Decisão e ação

O processo de automação, para o sistema da linha de secagem, desenvolvido pela WEG, é composto por quatro estações de supervisão. Das salas de supervisão, os operadores acompanham o processo de produção a partir das telas dos computadores. As informações são precisas e instantâneas, possibilitando saber o que está acontecendo em cada etapa do processo e ter o controle do funcionamento. É a tecnologia a serviço do homem!

► Colchão na bagagem

Além da parceria de longa data, a Berneck escolheu a WEG porque as duas empresas estão integradas e mantêm comunicação direta pelo sistema WEG on Line. Um dos diferenciais que contribuiu na hora da decisão foi o treinamento.

No início, a preocupação da Berneck com a automação aconteceu porque os funcionários estavam mais acostumados com processos mecânicos, e de repente teriam de usar o computador. Mas o receio se foi durante o treinamento. “Foi impressionante como os funcionários pegaram bem o treinamento, e rapidamente aprenderam a operação”, ressalta Edgar.

Foram treinados todos os funcionários de manutenção dos CLP's e dos sistemas de supervisão. Profissionais da WEG praticamente se mudaram de mala e cuia para o complexo da Berneck.

O start up, em julho, exigiu perfeita integração entre as empresas envolvidas. Alguns profissionais da WEG envolvidos no processo passaram um mês na fábrica. “O desafio era grande, porque existiam vários pontos de start up diferentes. Os secadores foram modificados e automatizados, era tudo novo”, conta Mário Silvério de Souza, gerente de Manutenção da Berneck.

A parceria envolveu também várias reuniões de equalização técnica para cada subprocesso, definindo o hardware dos painéis, funcionamento dos processos, até as telas de supervisórios. “A integração entre as equipes, sem dúvida, foi perfeita”, afirma Edson Baquiroto, chefe da seção de Software Aplicativo da WEG Automação.



Mário Silvério

Fornecimento

Automação da segunda etapa da nova linha na área de secagem e preparação industrial da Berneck em Araucária (PR) e fornecimento de todos os cubículos gerais de baixa tensão, CCM's, mesas de comando, manobra e proteção



► Os produtos

1 cubículo para transformador de 2.500 kVA

1 quadro geral de baixa tensão para o transformador

Quadro Geral de Força - MT para alimentação, manobra e proteção do transformador

Centro de Controle de Motores

8 (CCM's) com mais de 60 colunas

2 Bancos Automáticos para Correção de Fator de Potência, um de 750 KVAR e outro de 470 KVAR

Estudo de seletividade

Desenvolvimento de software aplicativo para todo o sistema, composto por 4 estações de supervisão e 8 CLP's WEG/Bosch

Treinamento em manutenção, operação e programação dos CLP's

...aração de partículas do complexo
...ículos de alimentação, dos quadros
...roteção de transformadores.



► Resumo do sistema

O sistema de automação é composto por sistemas supervisórios redundantes, 8CLP's, comunicação por rede Ethernet e fibra ótica. Responde pelo controle de todo o processo de secagem e preparação de partículas nos secadores 2, 3 e 4.



Produto final no resfriamento

► 50 anos no mercado

O complexo industrial da Berneck tem 90 mil m² de área construída, divididos em sete unidades no Paraná e no Mato Grosso, que trabalham de forma integrada para abastecer o mercado. A linha de produtos consiste em aglomerado e aglomerado decorativo, compensado e compensado decorativo, sarrafeado, madeira serrada e lâmina faqueada.

A empresa, que comemorou 50 anos de fundação em janeiro de 2002, tem 1.300 funcionários e exporta 25% do faturamento de R\$ 150 milhões/ano. Tem 150 mil hectares de terra, sendo 40 mil de reflorestamento, e a madeira usada é 100% pinus reflorestado. A planta em Araucária tem 20 anos de fundação, 313 mil m² e 300 funcionários. Além de aglomerados, a unidade industrial é responsável pelo enobrecimento das chapas com folhas celulósicas do tipo Finish Foll (FF) e também pela produção de madeira serrada de pinus.

► Empresa cidadã

A Berneck desenvolve ainda interessantes projetos sociais. Com a Aeciar (Associação dos Empresários de Araucária), está envolvida no PAC - Programa Aeciar na Comunidade -, no qual as empresas da região fazem apresentações para a população, visando a troca de informações. A comunidade fica sabendo o que cada empresa faz e quais

são as oportunidades de emprego e prestação de serviços.

A empresa também doa resíduos de madeira para associações, que transformam o material em artesanato (relógio de parede, pendurador de chave, brinquedos pedagógicos, colher de pau...), gerando renda para cerca de

58 famílias. Também formou uma rede de parceiros para destinar e encontrar aproveitamento para os resíduos. Os restos de serraria, por exemplo, vão para as floriculturas, para enfeitar vasos.

São iniciativas que trazem benefícios para todos: troca de idéias com os cidadãos, compromisso com a natureza, resíduo com destino certo, renda para as famílias envolvidas e compromisso com a natureza, concretizado em mais qualidade de vida.

A Berneck não deixa incertezas: para chegar a um resultado - nesse caso bem sucedido - tudo começa na palavra decisão; seguida, é claro, de ação!

naWEG+ Vídeo do fonecimento



Produto embalado, pronto para entrega

Noventa minutos de decisões

► *Arbitro brasileiro na Copa do Mundo 2002, Carlos Eugênio Simon é um apaixonado pela profissão. Gaúcho de Braga, município situado na região Noroeste do Rio Grande do Sul, a 463 km de Porto Alegre, Simon se formou em Jornalismo pela PUC-RS, e descobriu que era bom para apitar aos 18 anos. Tomou, então, a decisão de ser juiz de futebol. E tomar decisões é o que mais faz esse que hoje é considerado o melhor juiz brasileiro. Saiba mais sobre Carlos Eugênio Simon nessa entrevista exclusiva à WEG em Revista.*

WR - Como o sr. tomou a decisão de ser juiz de futebol?

Simon - Sou apaixonado por futebol. Comecei a apitar no grêmio estudantil em 1984, época em que fui orientado pelo professor Luís Cunha a fazer um curso de arbitragem. Ele me disse que eu tinha jeito para ser juiz. Foi quando decidi ser juiz de futebol.

WR - Mesmo com um livro de regras para se orientar, como é possível tomar uma decisão, na maioria das vezes, em frações de segundos?

Simon - Regra é matéria interpretativa. Cabe ao árbitro saber utilizar as 17 regras dentro da coerência. O árbitro deve aplicar as regras com convicção e, para isso, deve estar bem preparado, ter concentração máxima e conhecer o regulamento.

WR - Você diria que o bom senso deve determinar uma decisão? Como controlar as emoções na hora em que se vai tomar uma decisão?

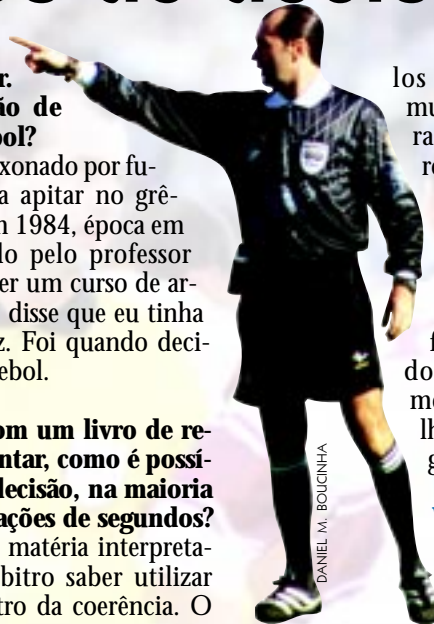
Simon - Conto com o que vejo e com minha convicção. O juiz de futebol tem que ser firme e ter determinação.

WR - O que deve prevalecer na hora em que se “precisa” tomar uma decisão crucial: a intuição ou a razão?

Simon - O que deve imperar é a razão. Estar bem preparado e ser o mais neutro possível. Tem que ter serenidade. Treinar e estudar sempre para estar envolvido com o mundo do futebol. Mas o erro faz parte.

WR - O que a experiência com a arbitragem lhe trouxe, em termos de atitude e comportamento diante da vida?

Simon - Penso que temos de lutar pelos nossos direitos. Procuro sempre exercer a cidadania. Ao viajar pe-



DANIEL M. BOUCINHA

los quatro cantos do mundo conheci culturas diferentes; procuro fazer amizades, ter humildade e tranquilidade. Sou virginiano, perfeccionista e exigente. É uma profissão gratificante embora amadora. Mas continuamos lutando por melhores dias na arbitragem.

WR - Ter coragem para tomar decisões ao longo de uma carreira, qualquer que seja ela, é o diferencial para “subir” na vida, profissionalmente falando?

Simon - Aprendi com meu pai (já falecido) que de todas as virtudes é indispensável ter coragem. Ainda mais como árbitro num campo de futebol, onde é preciso agir de acordo com a consciência.

WR - Quem é o seu ídolo no mundo da arbitragem?

Simon - O Brasil conta com grandes árbitros. Posso citar Armando Marques, presidente da Comissão de Arbitragem, Arnaldo César Coelho, um dos expoentes da arbitragem mundial, Agomar Martins e Luís Cunha, ambos do Rio Grande do Sul, entre tantos outros.

WR - O comportamento da torcida pode prejudicar a atuação e a decisão de um árbitro?

Simon - A torcida é apaixonada por seu time. Muitas vezes vai a campo para extravasar e aproveita pra xingar o árbitro. Mas ela tem de ter limites, porque o árbitro é uma figura humana. Se não tem árbitro, não tem jogo.

WR - O comportamento da torcida pode prejudicar a atuação e a decisão de um árbitro?

Simon - A torcida é apaixonada por seu time. Muitas vezes vai a campo para extravasar e aproveita pra xingar o árbitro. Mas ela tem de ter limites, porque o árbitro é uma figura humana. Se não tem árbitro, não tem jogo.

Um gigante nas estradas

► *Supertransformador é atração no trajeto entre a WEG, em Blumenau, e Taciba, São Paulo*

Taciba, no interior de São Paulo, não tem nada a ver com as viagens de Gulliver, mas um gigante está se instalando por lá. Está alojado na Usina Hidrelétrica de Capivara. O percurso até o destino foi acompanhado por uma caravana, não por medo de revolta do passageiro, já que, definitivamente, ele é do bem, mas para garantir a segurança e um deslocamento tranquilo e sem imprevistos. Afinal de contas, o grandão tem uma missão importante para cumprir na nova casa.

Uma carreta com 72 metros de comprimento, 26 eixos e 150 pneus se responsabilizou pelo transporte. O veículo viajou com uma velocidade média de 20 quilômetros por hora e o percurso de 1.500 quilômetros que começou no dia 28 de agosto e foi concluído no final de outubro. Para não atrapalhar o trânsito, a carreta rodou apenas algumas horas por dia, a maior parte no início da manhã.

O gigantão, ou melhor, o maior transformador já fabricado pela WEG na fábrica em Blumenau, está sossegado e pronto para colocar a mão na massa assim que for ativado. A montagem e o start-up já começaram. O equipamento é um transformador elevador de força, trifásico, de 200 MVA, 500 kV, pesa 232 toneladas e será usado para elevar a tensão da energia produzida de 14,4 kV para 460 kV. Além do peso impressionante, o novo equipamento tem 5,9



Supercarreta que leva o transformador precisa de dois motoristas

metros de largura, 6,75 metros de comprimento e 10,7 metros de altura e possui tanque para 63 mil litros de óleo.

A máquina faz parte do projeto de expansão da capacidade de geração da hidrelétrica pertencente à Duke Energy International Geração Parapanema - Chavantes/SP, empresa americana que comprou a antiga Cesp. A hidrelétrica terá a capacidade ampliada de 540 MW para 600 MW. Isso será possível graças ao projeto de repotenciação dos três geradores, hoje com capacidade para 180 MW cada um.

A fabricação do gigante mobilizou os colaboradores da WEG Transformadores. Dos 600 funcionários da empresa, 100 se dedicaram por meio ano exclusivamente a essa máquina. Todos os ensaios de rotina, tipo e especiais (incluindo os ensaios de impulso e de manobra) foram realizados em julho, nas instalações da WEG, com acompanhamento da Duke, resultando em desempenho 100% satisfatório. As diversas etapas de fabricação, incluindo visita a subfornecedores, também foram acompanhadas e aprovadas pelo cli-

ente.

Este fornecimento solidifica a parceria com a Duke Energy, que já havia comprado anteriormente quatro transformadores de força WEG e, recentemente, um de 30 MVA. O negócio também abre um novo segmento de mercado para a WEG. “A produção da primeira máquina na classe de tensão de 550 kV nos credencia a disputar licitações para transformadores de grande porte como as da Chesf, Furnas e Eletronorte”, destaca o diretor superintendente da WEG Transformadores, Luiz Alberto Oppermann, que prevê para este ano faturamento da WEG Transformadores superior a R\$ 100 milhões.

► A composição do gigante

27,3 toneladas de cobre
82 toneladas de silício
39 toneladas de aço
8,9 toneladas de papelão
1 tonelada de tinta

naWEG+ Fotos

Feira de soluções

► *Fenasucro é uma das melhores oportunidades para as empresas exporem no lugar certo e ao público certo*

A Fenasucro - Feira Internacional Sucroalcooleira - é um dos mais importantes eventos do setor sucroalcooleiro do Brasil. Isso porque a região de Sertãozinho, onde se realiza a feira, é a primeira colocada na produção de cana, açúcar e álcool

do mundo. A WEG participa da feira há sete anos, e na edição 2002, de 17 a 20 de outubro, montou um estande de mais de 100 m². Nos quatro dias, o Parque de Exposições de Sertãozinho recebeu 29.500 visitantes de 14 países. Foram mais de 200 expositores, e as vendas fechadas giraram em torno de R\$ 300 milhões.

A WEG é parceira antiga das usinas de açúcar e álcool, sempre apresentando soluções inovadoras, principalmente para a geração de energia a partir do bagaço da cana. Nessa linha, destacam-se as parcerias em projetos de co-geração das usinas Colombo, Santo Antônio, Santa Adélia, Santa Elisa, Cerradinho e muitas outras usinas.



► Destaques BrasilAgro

Durante a abertura da 10ª Fenasucro aconteceu a premiação da primeira edição do Destaques BrasilAgro 2002 do Setor Sucroalcooleiro, promovido pelo site BrasilAgro. O evento, na sua primeira edição, premiou as empresas, instituições e personalidades que mais se destacaram na cadeia produtiva da cana-de-açúcar, entre elas a WEG.

A cerimônia reuniu mais de 600 pessoas, entre homenageados, representantes do governo e de empresas ligadas ao setor. As empresas foram eleitas em pesquisa pela internet e premiadas pelas ações, tecnologia e serviços aplicados no setor. Roberto Bauer, diretor superintendente da WEG Máquinas, recebeu o prêmio de Carlos Roberto Liboni, presidente em exercício da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (foto acima).

Estande da WEG na Fenasucro



DIVULGAÇÃO

Essa energia é suficiente para abastecer 150.000 residências.

O maior do mundo

A WEG está fornecendo para a Usina Colombo de Ariranha (SP), produtora da marca de açúcar Caravellas, um gerador especialmente projetado para objetivos específicos da empresa. E não é um gerador qualquer! Trata-se, simplesmente, do maior gerador para usina de açúcar e álcool do

mundo, com 50.000 kVA, 4 pólos, 13.800 V. Como a Colombo já é auto-suficiente na produção, toda a energia gerada pelo supergerador vai ser comercializada para a concessionária local, a CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz). A WEG será responsável pelo pacote completo de automação.

A mais admirada

A Carta Capital/InterScience elegeu a WEG, pelo quarto ano consecutivo, como a Empresa Mais Admirada do País no segmento de Mecânica. No ranking geral das 150 empresas mais admiradas, a WEG é a catarinense mais bem posicionada, subindo da 25ª para a 21ª posição. Para eleger as mais admiradas, a Carta Capital e a empresa de pesquisa InterScience entrevistam executivos de grandes empresas, em vários segmentos. Para chegar ao resultado, são analisados critérios como qualidade, marca, inovação, recursos humanos, administração, solidez, responsabilidade social e compromisso com o país.

A WEG teve bom desempenho nos 11 critérios que compõem a imagem de uma companhia, com destaque para Ética, Compromisso com o Consumidor e Recursos Humanos, o que colocou a empresa no topo mais

uma vez, consolidando essa posição. Das cinco pesquisas realizadas, a WEG só ficou em segundo lugar na primeira, em 1998.

A pesquisa, que tem como inspiração a The Most Admired Companies, da revista Fortune, é feita com os principais executivos do país, convidados a avaliar como cada empresa é gerida, a força de suas marcas e serviços, a capacidade de competir em mercados globalizados e o respeito a funcionários, consumidores e comunidade - o que inclui práticas sociais e ambientais.

Segundo Mino Carta, diretor de Redação da Carta Capital, "os méritos de quem chega ao topo, no depoimento altamente qualificado dos pesquisados, surgem do comportamento ético, do compromisso social, da responsabilidade ambiental, da consciência cidadã das empresas que atuam no país".



naWEG+ Resultado completo da pesquisa

► Eficiência energética certificada

Os motores WEG acabam de receber 184 certificados de eficiência energética do Procel/Eletrobrás. Esse número representa a totalidade das linhas de motores avaliadas pelo Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica, um aproveitamento de 100%.

Foram contemplados os motores das linhas padrão e alto rendimento, de II, IV, VI e VIII pólos, em todas as potências. Neste ano, o Procel estendeu a premiação para motores elétricos até 250 cv, antes restritos até 50 cv. O objetivo foi ampliar o universo desses equipamentos utilizados pelo setor industrial, responsável por cerca de 43% do consumo de energia no país.

A entrega dos troféus e certificados foi realizada em cerimônia na sede da Confederação Nacional da

Indústria, em Brasília, no dia 26 de setembro.

A WEG faz muito a respeito de conservação de energia. Na década de 70, desenvolveu motores standard com desempenho em média 5% superior ao do mercado brasileiro. Desde 1989, mais de 500 palestras gratuitas sobre conservação de energia foram feitas por

engenheiros da WEG em todo o país. Desde 1997 existe o Concurso WEG de Conservação de Energia, que premia trabalhos de estudantes do Brasil.

Por seu baixo custo e inúmeras aplicações, o motor elétrico é o equipamento mais utilizado pela indústria. Segundo a Eletrobrás, 55% da energia utilizada pela indústria passa pelo motor elétrico. Uma das maneiras de economizar são os motores de alto rendimento.



Sérgio Schwartz (dir.), diretor de Logística da WEG Motores, recebe o troféu



► Empresa do ano em mecânica

A WEG foi eleita Empresa do Ano no segmento de Mecânica pelo *Relatório Valor 1000*, que indica as mil maiores empresas do Brasil. A cerimônia de premiação foi no dia 10 de outubro, em São Paulo. O presidente executivo da WEG, Décio da Silva, e o diretor de Relações com o Mercado, Alidor Lueders, representaram a WEG no evento.

Na festa de premiação, que reuniu cerca de 500 representantes das empresas vencedoras nos 22 segmentos, foi conhecida a Empresa do Ano no ranking geral do jornal *Valor Econômico*, uma das mais importantes publicações de negócios do país. A WEG subiu da 160ª para a 145ª colocação no ranking geral.

A seleção é baseada em critérios de desempenho, como crescimento sustentável, receita líquida e geração de valor. De acordo com a publicação na edição especial Valor 1000, a análise do balanço da empresa “revela ser ela um desses casos de empresa que consegue aparecer bem em quase todos os critérios de desempenho avaliados”. Foi a primeira colocada em margem da atividade, a segunda em receita líquida, a terceira em rentabilidade sobre o patrimônio e geração de valor, a quinta em crescimento sustentável, a sexta em cobertura de dívidas e a nona em liquidez corrente.

naWEG+ Matéria completa

► Destaque em papel

A ABTCP - Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel - e a revista *O Papel* elegeram a WEG para receber o prêmio Destaques do Setor 2002 em duas categorias: Automação e Equipamentos para Cogeração de Energia. A entrega dos prêmios foi no dia 16 de outubro, durante o 35o Congresso e Exposição Anual de Celulose e Papel, em São Paulo.

A WEG foi premiada pela segunda vez consecutiva pelas ações que vem desenvolvendo em tecnologia

para o setor. A empresa marca presença neste mercado há muitos anos. Um dos exemplos que explicam o destaque recebido é a automação para instalação da máquina de papel 5 na fábrica de celulose e papel da Irani, em Vargem Bonita (SC). A WEG fez a automação completa do ponto de vista elétrico e de variáveis do processo, incluindo o controle de gramatura e consistência. O resultado foi o aumento da produção de papéis para embalagem para 190 toneladas por dia.

ARQUIVO WEG



Produção de papel na Irani

► Inovação reconhecida

O portal Exame destacou a WEG como exemplo em inovação. Em matérias publicadas, o site mostrou como a empresa, campeã de inovação em motores elétricos, também caminha inovando em produtos integrados. Na matéria “Como estruturar um departamento de P&D”, foi ressaltado o trabalho da WEG Acionamentos, mostrando a evolução da unidade e as saídas para criar tecnologia própria.

Em outra matéria, “Dicas de um

inovador para quem está começando agora”, o destaque foi a WEG Automação, líder no Brasil em automação industrial e que faturou R\$ 140 milhões em 2001, a partir de produtos fabricados com tecnologia própria. Humberto Gobbato, diretor superintendente da unidade, em entrevista à revista *Exame*, deu dicas sobre como conduzir a inovação no dia-a-dia.

naWEG+ Matérias completas

Um vôo para o futuro

► *O guará, ave-símbolo de Guaramirim, serve de inspiração para a conscientização em favor do ambiente*

Uma ave de grande porte, de pernas e pescoço longos, com penugem vermelha, que colore o céu com seus vôos. Essa beleza exótica, chamada guará, já foi abundante na região de Guaramirim, município vizinho a Jaraguá do Sul onde fica a matriz da WEG. Mas hoje, a perpetuação da espécie pode estar com os dias contados. Isso acontece porque, assim como todos os animais ameaçados de extinção, o guará também foi vítima da falta de conscientização do homem.

Muitas crianças da região, talvez

nunca tenham visto um deles sobrevoando os céus, assim como outras tantas no mundo não chegaram a conhecer alguns rios e matas na forma original, sem poluição, sem desmatamento, contendo apenas água limpa, muito verde e vida efervescente.

E para evitar que isso continue acontecendo, nada melhor do que educar as crianças: cabecinhas sempre abertas a novas informações, curiosas e com força enorme para disseminar conhecimentos, mudar valores e cobrar atitudes.

Se a educação envolver brincadeira, encenação, prêmio e passeios, então, aí é que elas adoram e aprendem mais ainda.

E foi assim que a WEG desenvolveu o Projeto de Educação Ambiental WEG - Projeto Guará, batizado com o nome da ave que também dá nome e é símbolo do município. Coordenado pelo departamento de Engenharia da Qualidade em parceria com a Secretaria de Educação de Guaramirim, o projeto envolveu alunos das 4^{as} séries de 32 escolas municipais e estaduais de Guaramirim.

De maio a outubro de 2002, um total de 573 alunos participou de atividades com o objetivo de desenvolver a conscientização ambiental: palestras, concursos, visita ao Parque Fabril III (WEG Química e Metalúrgico III) e passeio ecológico.

As atividades envolveram o tema água. Para começar, os alunos assistiram à palestra "Sapos - protetores

das águas", com a pesquisadora Elza Woehl, responsável pelo Santuário Rã Bugio, em Guaramirim, que trabalha pela preservação e disseminação da

importância de sapos, rãs e pererecas para o equilíbrio da natureza. A partir das informações recebidas, cada criança desenvolveu um trabalho (poesia, redação ou desenho) e concorreu a prêmios, com direito a cerimônia de premiação com muito aplauso. Depois, a garotada, dividida em turmas, visitou o PF III, participando de atividades educativas e conhecendo as ações desenvolvidas pela WEG que garantiram a conquista da ISO 14001, como a Estação de Tratamento de Efluentes (ETE).

A etapa final foi a montagem de peças teatrais pelas escolas. As apresentações, avaliadas por uma comissão da WEG e da Secretaria da Educação, mostraram uma galerinha informada, com talento e consciência de sobra para lutar pela preservação do meio ambiente. A escola vencedora, EEF Padre Mathias Maria Stein, recebeu um microcomputador com impressora e um passeio de educação ambiental e recreação.

O resultado final vai reverter em benefício de toda a sociedade. A galerinha, esperta por natureza, com certeza, está mais preparada para tomar decisões acertadas e alçar vôo rumo a um futuro melhor!

Mais de 500 crianças preparadas para defender a natureza



Alunos conhecem a Estação de Tratamento de Efluentes (ETE)



FLÁVIO UETA

Experiência, otimismo e vontade

► *Tomar decisões depende de várias circunstâncias, mas também precisa de consenso e vontade*



FLÁVIO UETA

Harry Schmelzer Jr.
Diretor superintendente da WEG Acionamentos

Quem joga tênis sabe que a devolução do serviço (ou saque) é um ponto-chave no jogo. A maioria dos jogadores está condicionada à seguinte frase: “Devolva o primeiro serviço colocando a bola em jogo e ataque o segundo serviço colocando pressão no seu oponente”.

Porém, você pode mudar tal estratégia em função da situação do jogo e, confrontando suas habilidades e performance com as de seu oponente, decidir por um maior risco, colocando sob pressão o oponente na devolução do primeiro serviço.

Decisões são assim. Devem ser tomadas analisando dados, confrontando cenários, avaliando riscos e utilizando a experiência. Sempre dentro de um tempo definido.

Na WEG não é muito diferente. A diferença é que aqui as decisões não são de um indivíduo (de um jogador), mas de um ou mais grupos. O processo é ágil, mas a empresa deve estar estruturada e sistematizada para este processo de decisão. O impressionante é a rapidez com que são implantadas as providências em relação à decisão tomada e a certeza de que não vai ter ninguém torcendo contra, pois todos os envolvidos estarão certos de que o caminho escolhido é o melhor.

A qualidade da decisão tem uma relação direta com os dados e tempo disponíveis. Quanto mais informações e tempo, maiores serão as pos-

sibilidades de análises sobre as chances de sucesso e riscos de fracasso.

O problema é que o tempo para tomada de decisões tem sido cada vez menor, e com isto limitam-se muitas vezes as informações e análises, fazendo com que a experiência, o otimismo e a vontade de decidir sejam fundamentais no processo. Às vezes, mesmo tendo todas as informações e tempo necessários para uma boa decisão, ela não sai. Falta um ingrediente importante: vontade de decidir.

Além de consensual, a decisão na WEG sobe de nível até chegar à diretoria, onde deve passar para ser implantada. Falando assim, parece fácil, que não há pressões, que os projetos chegam recheados de in-

formações e com tempo de sobra para análise. Não é bem assim: a pressão existe e não é pequena.

Com tantos projetos para analisar, o importante é encontrar o equilíbrio. Não se pode aprovar tudo, sob o risco de se ter mais projetos do que gente ou recursos para tocá-los.

Por isso, a decisão na WEG não termina, e não deve terminar em nenhuma empresa, com o tradicional sim ou não. Dar retorno das decisões e considerações da diretoria é um trabalho constante e ponto-chave para manter todo o time estimulado, motivado para criação de novos projetos e pronto a dar o winner que fecha o jogo e faz a torcida vibrar.

Não basta ter os dados e o tempo necessários, é preciso ter vontade de assumir uma posição

Saiba
por que a
WEG
tem tudo
a ver com
TRANSFORMAÇÃO



Navegue na WEG www.weg.com.br



Você vai ver, por exemplo, um caso de cliente satisfeito por aumentar a produção para 190 toneladas de papel por dia



*Transformando energia
em soluções*

Saiba
por que a
WEG
tem tudo
a ver com
ENERGIA



Navegue na WEG www.weg.com.br



Você vai ver, por exemplo, um caso de cliente satisfeito por transformar bagaço de cana em 23 MW de energia elétrica



*Transformando energia
em soluções*